

As jóias feitas de sementes e madeiras. Página 3

Tradutor do 'Kama Sutra' era bom amante. Página 7



SÁBADO, 1 DE DEZEMBRO DE 2001

Fotos de Camilla Maia



"LEATHER BEAR": fetiche por couro



INTEGRANTES do Ursos do Rio: bandeira própria e um ponto de encontro na Praia de Copacabana

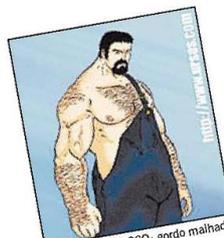


URSO NEGRO: sem preconceito



"TEDDY BEAR": desperta afeição

ABAIXO A DITADURA BARBIE



URSO MUSCULOSO: gordo malhado



"GRIZZLY BEAR": o grandão

Eles são gays, gordinhos, peludos e reforçam movimento contra os sarados. São os Ursos do Brasil, já com site na internet



NOS DESENHOS da internet, reproduzidos nesta página, os tipos de urso e seus apelidos. Na foto ao lado, Everton Bonifácio, 30 anos, é analista de sistemas e um "chaser" (caçador de ursos)

IGOR MOREIRA, com sua coleção de ursos de pelúcia: "Nossa filosofia é 'seja como nós, seja você mesmo'"



Adriana Castelo Branco

Gays, gordos e peludos? Sim. E eles não se importam nem um pouco com isso. Muito pelo contrário. Para os Ursos, integrantes de um movimento que nasceu nos Estados Unidos e hoje toma força no Rio, estar fora de forma é até motivo de orgulho. Os bears (ursos, em inglês) são homens felizes que têm um outro padrão de beleza e comportamento, valorizando, independentemente da opção sexual, a masculinidade de perfil forte e rechonchudo. Nada a ver com os conhecidos estereótipos homossexuais. Ou seja, o oposto das barbies, os gays malhados. No último domingo, um grupo deles, com barrigas à mostra, reuniu-se na Praia de Copacabana para inaugurar o primeiro point ursino do verão, em frente ao Edifício Chopin.

Continua na página 2

ANA CRISTINA REIS

Trufas e um casal

• A intenção era descrever as sensações despertadas pelo menu de trufas que provei no Locanda. Contar que ouvi um homem casado dizer para a mulher que a coisa mais sexy do mundo tinha sido espalhar uma gema de ovo sobre uma trufa branca. Dar uma de sabichona: a melhor bolota de trufa é a roída — porque tudo o que o bicho come é melhor, disse o chef Danilo.

Depois, ressaltaria os arrepios e espasmos provocados pelos sete pratos de trufas. Mas, diante da capa deste ELA e de detalhes do "Kama Sutra" tão finamente reportados por Heloísa Marra, quem sou eu para insinuar erotismo em tubérculos fungos? Em vez disso, vou falar de um casal maravilhoso que conheci recentemente: Mariana e Gustavo.

Antes de chegar a eles, preciso revelar um pouco de mim mesma. Já fui muito distraída. Mamãe, com seu eterno otimismo, florea essa característica: "Quando a Ana Cristina se concentra em alguma coisa, abstrai-se de tudo em volta". Era o jeito carinhoso de dizer que eu não ouvia o chamado para o almoço quando estava na rede brincando com a Barbie. Para explicar por que certa vez, atravessando o Canal da Mancha, não percebi que todo mundo desembarcara e eu tinha ficado sozinha num canto escondido da barca, colada num romance em que o rapaz tinha cabelos negros e a mocinha, pernas longas.

Nas viagens com as irmãs, era a caçulinha — ainda longe dos 10 anos — quem vasculhava gavetas e armários para checar se eu esquecera algo. Dei-me muita coisa para trás, entre elas um vestido de camurça salmão ideal para meus comportados 15 anos e um blazer vermelho, alvo de gozação dos primos: "Parece uniforme da TAP".

Era distraída e péssima em esportes. Nas aulas de vôlei na escola, sempre pensava em outra coisa que não a bola. Acabava me escalando goleira do forte time de handebol. Nunca fiz tão pouco esforço físico.

Nas brincadeiras em cachoeiras e rios, enquanto primos e primas riam e se paqueravam, meus olhos não desgrudavam das pedras cobertas de limo. E se eu cair e quebrar os óculos?", conjecturava. Ou se escorregar e der de cara no barranco com meu aparelho de dentes, esvaindo-me em sangue como nos filmes de caubói?, entrevia.

Louca para ser igual a todos da família, participava de longos passeios a cavalo. Vendo as fotos hoje, eu ficava lindinha vestida de culote, bota de cano alto e quepe de veludo. Mas foi minha irmã do meio a campeã de hipismo.

Por tudo isso — falta de concentração e inapetido motora — meus pais tremeram quando comecei a dirigir. Sofreram quando eu, sem notar, saí da pista asfaltada para o acostamento enlameado. Estava admirando os ípês em flor. Riram quando arrojaram uma palmeirinha, único obstáculo num vastíssimo gramado. O broto de palmeira vergou — o suficiente para amassar a lateral do carro — e, no mesmo instante, levantou-

se ativo e ileso. Eu entrei no cheque especial com o estrago. A criatura cresceu e virou um coqueiro.

Hoje sou motorista razoável. Eduquei a distração treinando-me concentrar em mais de uma coisa ao mesmo tempo. Só não posso dirigir cansada. E estava exausta numa terça-feira do mês passado, quando saí da análise. Senti saudades e liguei para a irmã concentrada, a das gavetas e armários. Segurando o celular, e com minha bolsa cruzada no peito, apoiava pasta de trabalho e um livro em cima do carro para abrir a porta. Entrei e dei a partida. Estava escuro e a rua parecia deserta. Então comecei a ouvir gritos e assobios. "Vou desligar porque deve ter um guarda logo em frente", disse para a irmã.

Fiz a curva na altura do Jardim de Alah e outra adiante, para pegar a Lagoa. Já passar a Maria Quiléria quando olhei para o banco do carona. Cêus! Cadê a pasta e o livro?

Alguém disse que o orgasmo é uma pequena morte. Bobagem. Uma pequena morte é o instante em que você percebe que perdeu a agenda de telefones, os documentos do carro e um livro, importado e raro, que seria a capa do ELA.

Depois da pequena morte, veio a realidade. O que diria no trabalho e em casa? Que tinha me distraído? Que estava cansada? *Neverzinho*. Diria de pés juntos que tinha sido abduzida por alienígenas.

Estava na terceira volta no quarteirão quando toquei meu celular. "Alô? Você perdeu uma bolsa e um livro? Está comigo?". Era Mariana, mulher de Gustavo. Ela ia de carro com o marido para a casa dos sogros quando minha pasta e o livro caíram. Gustavo parou na hora e pediu a Mariana pra pegar as coisas enquanto ele ia procurar um lugar para estacionar. Quando Gustavo voltou, encontrou Mariana negociando com um garoto: "Ei te dou cinco reais pela pasta e o livro".

Ao chegar na casa dos sogros, Mariana procurou alguma identificação na agenda, viu um nome com telefone na capa, ligou para a minha casa e conseguiu meu celular.

Cheguei em dois minutos ao apartamento dos sogros. Mariana abriu a porta de mãos dadas com um pequerrucho lindo e jogou os louros para o marido: "Foi ele quem viu e parou o carro". Chamou-me para conhecer Gustavo e os sogros, três figuras sorridentes. E inteligentes. Quando disse que fazia questão de convidá-los para jantar em minha casa, o sogro brincou: "Sei não. Esse seu livro num vastíssimo gramado".

Ainda estou devendo o jantar. Não vou poder oferecer trufas, mas garanto uma massa do Quadrifoglio.

ABAIXO A DITADURA BARBIE • Continuação da página 1

Eles são mais de 400 no Rio

Os Ursos gostam de ficar em casa, bebem pouco e admiram Marlon Brando



LOGOTIPO dos Ursos do Rio

O point dos ursos, na Praia de Copacabana, está marcado por uma imensa bandeira com as cores do arco-íris em tons de pastel — marrom, laranja, amarelo, bege, branco, cinza preto (tudo à vez com a cor dos pelos dos animais). Na internet, por sua vez, o site www.ursosdobrasil.com.br, criado em 98, funciona como pólo aglutinador da comunidade e se encarrega de informá-los dos encontros, novidades, serviços e até receitas gastronômicas para agarrar um deles pelo estômago.

—O movimento começou no Rio há exatos quatro anos, num encontro que reuniu 18 ursos no Barril 1.800. Nos Estados Unidos, nasceu na década de 80, em meio à epidemia da Aids, já que o pessoal mais gordinho representava mais saúde e menos promiscuidade — diz o analista de sistemas e *chaser* (caçador de ursos) Everton Bonifácio, de 30 anos, casado com um deles há quatro.

Eles são homens casadourous

• Ser urso, antes de tudo, é uma filosofia de vida. De vida tranqüila, caseira e totalmente avessa à farra e à boemia. Para se ter uma idéia, num encontro fechado na boate R9, no Leblon, mês passado, eles acabaram em poucas horas com todo o estoque de água mineral da casa e saíram de lá antes das 2h. Além de adorem um sossego e uma hibernação — o sono é sagrado — os ursos são homens casadourous, que abominam exercícios físicos (o último encontro para uma caminhada nas Palmeiras não reuniu nem mesmo três deles), adoram comer de tudo — são facilmente encontrados na Churrascaria Porcão, por exemplo — e preferem ficar em suas cavernas a enfrentar boates nas quais muitas vezes nem passam na porta. Leo Zork, de 24 anos, 1,80m e 140 quilos, é o responsável por caçar lugares para os ursos frequentarem. O Galeria Café, em lanterna, por exemplo, já foi cortado da lista de possível ponto de encontro.

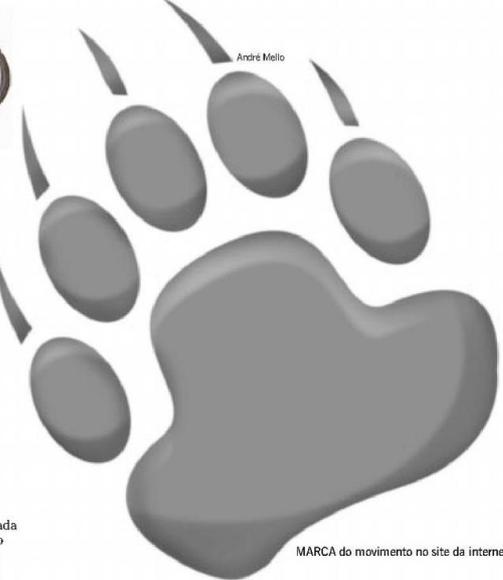
—A porta do Galeria é muito estreita e eu mesmo quase fiquei preso uma vez. Além disso, os frequentadores de lá gostam de cultivar o corpo, fazendo o estilo gay-fashion, e ficam nos encardando. Não somos assim. Preferimos lugares como a boate Casanova, na Lapa, e o restaurante Maxim's, na Avenida Atlântica, onde somos muito bem tratados — conta ele.

Um dos organizadores do movimento carioca, Flávio Alexandre, engenheiro de 46 anos casado com um ursinho de 23, explica que os ursos surgiram para melhorar a auto-estima dos homossexuais que não se encaixavam nos padrões gerais de beleza. O sociólogo argentino Carlos Eduardo Figari, de 34 anos, vai além. Aluno de um curso de doutorado no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, em que o tema são as experiências e identidades homoeróticas no Rio, ele diz que os ursos assumem sua masculinidade por uma outra via, um outro modelo de vida. E mais: segundo ele, o urso valoriza a naturalidade, nunca se depila, geralmente usa barba ou cavacha, e acima de tudo, é muito alegre.

—Éramos discriminados por sermos mais gordinhos, mais peludos. Por meio da internet, nos unimos para acabar com o preconceito. Hoje somos mais de 400 somente no Rio e temos representantes em quase todos os estados do Brasil — diz Alexandre.

Fãs do seriado "Normal Ohio" — em que o recheado John Goodman interpreta um homossexual, no canal Sony —, do filme "Don Juan de Marco" (graças à participação de Marlon Brando) e do cantor George Michael, os ursos cariocas seguem um padrão menos rígido que o dos americanos. Aqui há espaço até mesmo para os magrinhos que adoram a companhia dos homens acima dos cem quilos.

Organizadíssimos, os ursos cariocas



MARCA do movimento no site da internet

A língua dos ursos

• **CHASERS OU BEAR LOVERS:** São admiradores que, apesar de não terem características físicas de urso, sentem-se atraídos pela espécie.

• **BEARFRIEND:** Namorado do urso.

• **CHUBBY BEARS:** Ursos bem gordinhos.

• **FILHOTES OU (BEAR) CUBS:** São ursos mais jovens. Gostam de homens mais velhos, os paizões ou daddies.

• **GRIZZLY BEARS:** São grandes, corpulentos e muitas vezes selvagens.

• **HUSBEAR:** Marido do urso.

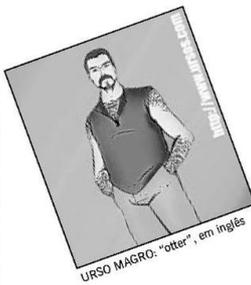
• **LONTRAS OU OTTERS:** Ursos magros e franzinos, mas barbudos e peludos.

• **TEDDY BEARS:** São fofinhos, ursos que dão vontade de abraçar e apertar. O nome vem da tradução dos ursos de pelúcia.

• **URSOS POLARES:** Têm cabelo e barba grisalhos.

• **WOOF!** Saudação ursina. Imitação onomatopéica do grunhido do urso de verdade.

• **WOOFY:** Um urso muito, mas muito atraente.



URSO MAGRO: "otter", em inglês



EXEMPLO de um urso clássico

acabam de encontrar um novo lugar para suas reuniões, o Exílio de Sá, boate recém-inaugurada na Rua Mem de Sá, na Lapa, que vai sediar uma festa ursina no próximo dia 8. Na noite, estarão todos vestidos a caráter: suspensórios e camisas de xadrez são um padrão entre eles. Nas mesas, salgadinhos à vontade: o urso só faz dieta por ordem médica.

—É bom explicar que nossa filosofia é "seja como nós, seja você mesmo" — define o ursideo Igor Moreira, de 32 anos.

No site, o símbolo da pata do animal ganhou mais um dedo — cinco, em vez de quatro — para ficar mais humano. Com um clique no mouse, é possível encontrar todo tipo de serviço voltado para os ursos — religiosos, médicos, advogados, engenheiros e tatuadores, entre muitos outros profissionais. É sagrado entre eles, nem que seja

por poucos minutos, uma passadinha no chat ursino para saber das novidades.

— Os ursos adoram viajar. Vivo recebendo em casa amigos de todas as cidades do Brasil. Preferimos ficar nas nossas cavernas, que são mais confortáveis e silenciosas, do que sair. Ah, adoramos um doce. Recentemente descobri uma torta de trufas da Bombom & Musse, no Shopping Downtown, maravilhosa! É uma boa dica de um urso — diz Victor M., de 23 anos. ■



O GORDINHO: "chubby", em inglês



URSO POLAR: nome dos grisalhos

O GLOBO

EDITORA: Mara Caballero (maracab@oglobo.com.br)
 EDITORA ASSISTENTE: Ana Cristina Reis
 (anacris@oglobo.com.br)
 COORDENADORA DE MODA: Patrícia Veiga
 Telefone/Redação: 2534-5000
 Publicidade: 2534-4310
 E-Mail: publicidade@oglobo.com.br
 E-Mail: cadernoela@oglobo.com.br

ELA

Correspondência: Rua Irineu Marinho 35 - 2º andar. CEP: 20233-900